

Processo de paz

Oriente Médio

Líderes israelense e palestino tentam

Barak se mantém e inicia hoje cúpula c

Judy Dempsey

Financial Times, de Jerusalém

O primeiro-ministro israelense, Ehud Barak, em tom de desafio, prometeu ir em frente com as negociações de paz com líderes palestinos na reunião de cúpula patrocinada pelo presidente americano, Bill Clinton, em Camp David, EUA, que começa hoje e não tem data para terminar. Ele acabava de sobreviver a um voto de desconfiança no Knesset (Parlamento).

Diante de uma oposição ferrenha no dividido Parlamento israelense, Barak, demonstrando uma confiança surpreendente, disse que não estava “indo sozinho” para os Estados Unidos.

“Comigo está todo o grande público do país, formado por cidadãos que têm esperança de

que um Israel moderno possa ser construído em paz e segurança, um país que está pondo fim a um governo de 30 anos sobre outra nação”, disse ele, referindo-se à ocupação de território palestino.

O conservador partido Likud, de oposição, que apresentou a moção de desconfiança, conseguiu 54 votos, dois a mais do que o bloco de apoio a Barak, que no domingo sofreu a perda de três partidos. Mas o Likud não obteve a maioria absoluta de 61 votos exigida para derrubar o governo. Isso porque sete congressistas se abstiveram e um grupo de pequenos partidos — árabe-israelenses, seculares e liberais — votaram a favor de Barak.

A votação confirmou as profundas divisões na sociedade israelense em relação à paz com os palestinos. Ao embarcar para os

EUA, Barak deixou para traz uma crescente oposição parlamentar ao mesmo tempo em que a coalizão do governo está rachada. Com a saída de três partidos, a coalizão, que antes tinha 68 cadeiras, passou a apenas 42, das 120 do Parlamento.

Com esse fraco apoio parlamentar, Barak terá que negociar as questões centrais do conflito como o futuro de Jerusalém, as fronteiras finais de Israel, os assentamentos judaicos na Cisjordânia e Faixa de Gaza, o destino de 3,5 milhões de refugiados palestinos e o acesso à água.

A derrota do voto de desconfiança, porém, deu a Barak uma certa trégua política. A sua posição também ficou fortalecida pelo resultado de uma pesquisa publicada pelo jornal “Yedioth Ahronoth” que mostra que a maio